BATATA-INGLESA

BRASIL – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO DA BATATA-INGLESA – 1987 A 1988[1]

	1987	1988	%
1ª Safra – Águas			
Área (ha)	99.214	105.846	6,7
Produção (t)	1.349.690	1.407.836	4,3
Rendimento médio (kg/ha)	13.604	13.301	– 2,2
2ª Safra[2] – Secas e Inverno			
Área (ha)	59.182	50.197	–15,2
Produção (t)	622.668	591.298	– 5,0
Rendimento médio (kg/ha)	10.521	11.780	12,0
3ª Safra[3] – Inverno			
Área (ha)	17.172	...	...
Produção (t)	349.552	...	...
Rendimento médio (kg/ha)	20.356	...	...

FONTE – IBGE.

1 Área plantada, produção e rendimento médio esperados. Estimativa de maio;

2 Não se tratam ainda de estimativas em nível nacional, pois algumas unidades da Federação ainda não informaram a safra de 1988. Em 1987 foram obtidas 643.344 t na segunda safra, numa área de 60.591 ha;

3 A terceira safra, que se distingüe apenas em Minas Gerais e São Paulo, ainda não foi estimada para 1988.

PARANÁ E MINAS GERAIS – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES[1] DA BATATA-INGLESA – 1987 E 1988 (Cz$/kg)

MÊS	PARANÁ		MINAS GERAIS	
	1987	1988	1987	1988
JAN	47,26	9,50	51,76	12,79
FEV	36,81	8,58	45,07	13,65
MAR	29,50	9,36	37,77	16,62
ABR	27,77	9,38	36,47	18,43
MAI	32,46	12,06	38,46	...
JUN	24,57		32,37	
JUL	25,69		34,45	
AGO	26,25		30,76	
SET	21,74		21,46	
OUT	18,36		18,36	
NOV	15,73		16,70	
DEZ	12,48		14,00	

FONTE – FGV/Ibre/Cea e IEA/SP.

1 Preços corrigos pelo IGP-DI, para maio de 1988;
... Dado não disponível

A produção da safra **das águas** foi expressiva, superando em 4% a obtida na mesma época do ano passado. Aquela safra, em virtude do incremento da área plantada (propiciado pelos elevados preços praticados em 1986) e das boas condições climáticas, foi recorde. Devido também, em grande parte, à retração da demanda, os preços recebidos pelos produtores reduziram-se acentuadamente entre agosto de 1987 e fevereiro deste ano, a ponto de as vendas não compensarem. Como os preços ficaram aquém dos custos de produção, os produtores acumularam vultosos prejuízos, desestimulando a colheita, o que provocou redução da oferta e conseqüente melhoria da comercialização, a partir de fins de fevereiro. Além disso, as chuvas excessivas que assolaram a região **Sudeste** neste mês e os movimentos especulativos de preços daí resultantes também contribuíram para aumentar as cotações, a exemplo do que ocorreu com outras olerícolas.

Já na segunda safra (com pico em junho e julho), em decorrência sobretudo dos baixos preços praticados por ocasião do plantio, deverá ocorrer significativo decréscimo na área e, por conseguinte, na produção.

Atualmente, prosseguindo a tendência tradicionalmente verificada nos meses de abril e maio e, também, acompanhando o aumento generalizado das cotações das olerícolas, motivado pelas baixas temperaturas registradas desde o final de maio, os preços da batata permanecem elevados.

Nos meses vindouros, caso sejam efetivadas importações da ordem de 30 mil t da **Argentina** (com base no acordo de comércio), as cotações poderão voltar a cair excessivamente, desestimulando outra vez os produtores. Ainda mais, tendo em vista que as perspectivas, com o incremento da oferta proveniente da segunda safra, já indicam certa estabilidade de preços.